



RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Ex.mos. Sócios,

Em reunião convocada, nos termos do nº 1 do artº 19º dos Estatutos da Associação OBRA SOCIAL PADRE MIGUEL, reuniram os membros do Conselho Fiscal da Associação, tendo em vista a apreciação do relatório e contas de gerência.

No cumprimento do artº 46º e da alínea b) do nº 1 do art 45º, dos Estatutos da Associação, vem este Conselho submeter à apreciação da Assembleia Geral de Sócios o parecer sobre o Relatório e Contas.

O Conselho Fiscal procedeu à análise exhaustiva da informação financeira produzida relativa ao exercício de 2016, através dos balancetes, extratos de contas correntes e mapas anexos, bem como à confirmação dos saldos bancários e caixa, e está convicto do rigor exercido na contabilização de todas as despesas e receitas inerentes ao funcionamento das várias valências.

Em resultado dessa análise foi elaborado o documento de controlo que se anexa ao presente Parecer para dele fazer parte integrante, no qual é dado verificar uma melhoria acentuada dos indicadores e rácios de natureza económica, financeira e de liquidez.

O Conselho Fiscal acompanhou, através de contatos regulares com a Direção e os Serviços, a execução do “Programa de Ação e Atividades” da Associação, agradecendo a colaboração prestada.

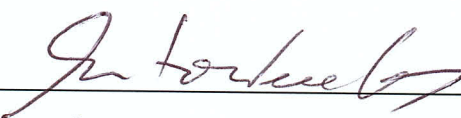
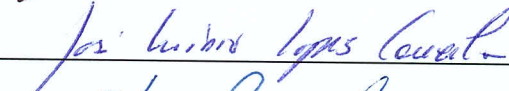
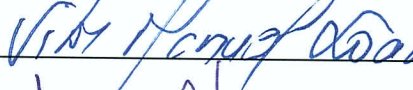
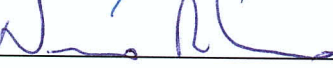


O Conselho Fiscal analisou também o anexo ao Relatório e Contas apresentado pela Direção, o qual se verifica estar de acordo com o “Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras” e as “Principais Políticas Contabilísticas” aplicáveis às entidades do sector não lucrativo.

Assim, somos de parecer que deve esta Assembleia Geral aprovar o Relatório e Contas de 2016, uma vez que:

1. Se verificou o cumprimento da lei, dos estatutos e dos regulamentos.
2. O Relatório e Contas evidencia de forma clara e explícita como estão relevados os movimentos contabilísticos, e obedece ao prescrito no artº 28º dos Estatutos da Associação, uma vez que se encontra elaborado em obediência ao Regime da Normalização Contabilística para as entidades do sector não lucrativo, e foi aprovado pelos respectivos órgãos nos termos estatutários.

Por último, o Conselho Fiscal regista com apreço o empenho e dedicação demonstrado pela Direção da Associação e agradece a colaboração prestada por todos os funcionários e serviços contactados.

Bragança, 14 de março de 2017


João Lourenço

João Lourenço

João Lourenço

João Lourenço

João Lourenço

João Lourenço



OSPM

Controlo Operacional

N.º de Meses 12

	Capacid. Instalada	N.º de Utentes		Variação		N.º Colaboradores		Variação	
		2016	2015	Valor	%	2016	2015	Valor	%
Projectos Sociais									
Com acordo de cooperação									
Centro de dia	25	13	18	-5	-28%	5	6	-1	-17%
Refeitório social	25	10	8	2	25%	1	1		
Serviço de apoio domiciliário	90	80	80			16	19	-3	-16%
Residência para idosos - Centro social	60	60	59	1	2%	34	37	-3	-8%
Creche	66	53	52	1	2%	11	10	1	10%
Sem acordo de cooperação									
Residência para idosos - Centro residencial	39	38	37	1	3%	18	21	-3	-14%
Serviços secundários (fraldas, etc)									
CEI / CEI+ / EPR						9	3	6	200%
						94	97	-3	-3%

	Orçamento		Indicar n.º Meses	Facturação		Variação		Resultados			
	N.º de Utentes	Valor/Mês		12	2016	2015	Valor	%	2016	2015	Valor
Projectos Sociais											
Com acordo de cooperação											
Centro de dia	18	165 €	35.640 €	33.251 €	35.877 €	-2.627 €	-7%	59.381 €	33.938 €	-25.443 €	75%
Refeitório social								5.197 €	6.418 €	1.221 €	-20%
Serviço de apoio domiciliário	80	70 €	67.200 €	67.436 €	60.661 €	6.778 €	10%	27.846 €	19.463 €	8.383 €	43%
Residência para idosos - Centro social	60	575 €	414.000 €	417.245 €	410.572 €	6.673 €	2%	153.548 €	101.197 €	52.350 €	52%
Creche	57	95 €	64.980 €	59.802 €	53.483 €	6.315 €	12%	9.733 €	9.930 €	196 €	-2%
Sem acordo de cooperação											
Residência para idosos - DUV *				122.252 €	79.252 €	43.000 €	54%				
Residência para idosos - Centro residencial	36	1.078 €	465.696 €	452.304 €	426.891 €	25.413 €	6%	72.192 €	3.612 €	68.580 €	1909%
Serviços secundários (fraldas, etc)	1	1.728 €	20.740 €	33.332 €	30.580 €	2.752 €	8%				
Estágios / CEI / CEI+ / EPR / O. Vendas		- €	- €					4.796 €	16.746 €	11.950 €	-71%
			1.068.256 €	1.185.623 €	1.097.316 €	88.307 €	8%	174.478 €	57.241 €	117.237 €	205%
Outras ofertas, vendas e rendimentos											
Quotizações	1	1.400 €	16.800 €	18.520 €	18.127 €	393 €	2%				
DUV * Especializa a gama de alojamento de cada mês em 3 modalidades											

DUV * Especializa a parte do aluguer de cada mês que não ocorre pelo facto de ter havido venda do apartamento= +/- 750€/utente/mês. Em 2015 e até Março de 2016 eram 500€
Em 2017 reconheceram também os rendimentos das residências que não estejam ocupadas.

	Orçamento		Indicar n.º Meses	Subsídios		Variação	
	N.º de Utentes	Valor/Mês		2016	2015	Valor	%
Projectos Sociais							
Com acordo de cooperação							
Centro de dia	18	108 €	23.421 €	22.757	21.531	1.226	6%
Refeitório social	10	164 €	19.652 €	20.432	19.560	872	4%
Serviço de apoio domiciliário	80	250 €	239.674 €	248.840	235.862	12.978	6%
Residência para idosos - Centro social	60	367 €	264.384 €	308.676	278.612	30.064	11%
Vagas cativas (10% da capacidade instalada)	6	195 €	14.040 €				
Creche	57	254 €	173.449 €	160.858	142.269	18.589	15%
Sem acordo de cooperação							
Residência para idosos - Centro residencial				18.703			
Serviços secundários (fraldas, etc)							
Estágios / CEI / CEI+ / EPR / O. Vendas				3.201	16.076	-12.875	-80%
			734.620 €	783.468	713.911	69.557	10%



Handwritten signature and initials in blue ink.

OSP

Exos

Demonstração de Resultados

	Nº de Meses: 12		Variação				Controlo		Variação	
	2016	2015	Valor	%	2014	2013	Orcamental dez-16	Real	Real / Orcamento	
Vendas e serviços prestados	1.185.623	1.097.316	88.307	8%	1.023.447	979.810	1.068.756	116.867	10%	
Subsídios à exploração	783.468	713.911	69.557	10%	748.517	733.035	736.138	47.330	6%	
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associad. e empreend. conjuntos										
Variação nos inventários da produção										
Trabalhos para a própria entidade	6.413	8.759	-2.346	-27%	7.886	12.414	10.000	-3.587	-38%	
CMVMC	324.250	299.543	24.707	8%	293.882	357.894	297.100	27.190	9%	
Fornecimento e serviços externos	292.000	301.173	-9.173	-3%	316.881	335.633	310.669	-18.669	-6%	
Gastos com o pessoal	1.107.627	1.083.359	24.268	2%	1.015.615	941.168	1.109.031	-1.406	0%	
Imparidade de inventários (perdas/reversões)										
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	2.155		2.155					2.155		
Provisões (aumentos/reduções)										
Imparidade de investimentos não deprec./amortizáveis (perdas/reversões)										
Aumentos/reduções de justo valor										
Outros rendimentos e ganhos	113.088	109.354	3.734	3%	113.341	186.445	79.860	33.228	42%	
Outros gastos e perdas	18.325	2.358	15.967	877%	2.517	1.615	518	17.587	3438%	
EBITDA (R. antes de depreciações, g. de financiamento e impostos)	344.236	242.907	101.329	42%	264.296	275.394	177.436	166.800	94%	
Gastos/reversões de depreciação e amortização	167.778	182.923	-15.145	-8%	189.783	196.337	155.444	12.334	6%	
Imparidade de activos depreciaáveis/amortizáveis (perdas/reversões)										
EBIT (Resultado operacional)	176.458	59.984	116.474	194%	74.513	79.057	21.991	154.467	702%	
Juros e rendimentos similares obtidos	661	1.924	-1.263	-85%	5.084	5.124	1.060	-399	-39%	
Juros e gastos similares suportados	2.642	4.667	-2.025	-43%	6.058	6.784	3.762	-1.120	-30%	
Resultado antes de impostos	174.478	57.241	117.237	205%	73.539	77.397	19.290	155.188	805%	
Imposto sobre o rendimento do período										
Resultado líquido do exercício	174.478	57.241	117.237	205%	73.539	77.397	19.290	155.188	805%	
Total de gastos	1.914.775,74	1.874.023	40.753	2%	1.824.736	1.839.431	1.876.524	38.252	2%	
Total de rendimentos	2.089.253	1.931.264	157.989	8%	1.898.275	1.916.828	1.895.814	193.440	10%	
Margem s/ compras	266%	266%			248%	174%	260%			
Rentabilidade líquida do negócio (RL/(Vendas+Suco à export.))	9%	3%			4%	5%	1%			

* DUV 2016 totaliza 122.252,00 €. No orçamento de 2016 não consideravam os DUV. Imputação do rendimento plur

* Tem doações líquidas no valor de 60.751,79€ que não foram previstas em Orçamento.

* Reconhecimento de gasto relativo à falta de pagamento de medicamentos facturados aos utentes pela farmácia m



Balanço

	Dezembro	Dezembro	Variação			
	2016	2015	Valor	%	2014	2013
ACTIVO						
Activo Não Corrente	4.080.071	4.217.368		54%	4.386.889	4.560.822
Activos fixos tangíveis	4.062.234	4.201.083	-138.849	-3%	4.372.157	4.547.223
Património histórico e cultural	13.599	13.599			13.599	13.599
Activos Intangíveis						
Investimentos financeiros	4.238	2.686	1.552	58%	1.133	
Activo corrente	521.316	414.181		51%	474.305	385.822
Inventários	9.311	10.764	-1.453	-13%	10.576	12.885
Clientes	19.310	11.634	7.676	66%	10.890	8.531
Estado e outros entes públicos	6.647	6.192	455	7%		3.817
Fundadores, beneméritos e associados (Quotizações)	9.682	5.528	4.154	75%	4.684	2.943
Diferimentos	2.322	3.498	-1.176	-34%	2.992	3.433
Outros activos correntes*	3.406	44.318	-40.912	-92%	39.991	39.272
Caixa e depósitos bancários	470.639	332.247	138.392	42%	405.172	314.941
TOTAL ACTIVO	4.601.387	4.631.549	-30.162	-1%	4.861.194	4.946.644
CAPITAL PRÓPRIO						
Fundos	2.007.949	1.950.708	57.241	3%	1.877.169	1.799.771
Reservas legais						
Reservas estatutárias						
Reservas livres						
Excedentes de revalorização						
Outras variações nos fundos patrimoniais	1.271.059	1.312.707	-41.648	-3%	1.360.902	1.409.096
Resultado líquido do período	174.478	57.241	117.237	205%	73.537	77.398
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	3.453.485	3.320.656	132.829	4%	3.311.608	3.286.265
PASSIVO						
Passivo não corrente	275.139	299.486		-8%	558.360	599.661
Provisões						
Financiamentos obtidos	275.139	299.486	-24.346	-8%	558.360	599.661
Outras Contas a pagar						
Passivo corrente	872.762	1.011.408		-34%	991.226	1.060.718
Fornecedores	32.902	34.926	-2.024	-6%	37.520	41.925
Estado e outros entes públicos	28.537	29.604	-1.067	-4%	26.542	23.807
Fundadores/benemeritos/doadores/associados/membros						
Financiamentos obtidos	24.346	24.142	204	1%	41.301	40.954
Adiantamento de clientes e utentes						
Diferimentos *	616.522	735.274	-118.752	-16%	725.526	805.278
Outras contas a pagar	170.455	187.462	-17.007	-9%	160.337	148.754
TOTAL PASSIVO	1.147.902	1.310.894	-162.992	-12%	1.549.586	1.660.379
TOTAL PASSIVO + CAPITAIS PRÓPRIOS	4.601.387	4.631.549	-30.162	-0	4.861.194	4.946.644

* Foi abatido o valor de 12.719,43€ de dívidas de utentes relativas ao fornecimento de medicamentos até jan/2016. Reconhecido o gasto em correções relativas a exercícios anteriores.

* Valor dos DUV. Valor que ainda falta reconhecer em resultados fruto da venda das residências.



OSFM

Rátios Económico/Financeiros

Nº de Meses: 12

RESULTADOS	Variação			
	2016	2015	2014	2013
EBITDA (Resultado Operacional + Depreciação e Amortização)	344.236 €	242.907 €	284.296 €	275.394 €
Gastos e Imparidades	167.778 €	182.923 €	189.783 €	196.337 €
EBIT: Resultado Operacional	176.458 €	59.984 €	74.513 €	79.057 €
Resultados Financeiros	1.980 €	2.743 €	974 €	1.660 €
Resultado Líquido do Exercício	174.478 €	62.727 €	75.539 €	77.397 €

INDICADORES ECONÓMICOS - FINANCEIROS

	Variação			
	2016	2015	2014	2013
Rendibilidade das vendas e PS (R.V. / V.A.)	15%	5%	7%	8%
Rendibilidade dos Capitais Próprios (R.E. / Capitais Próprios)	5%	2%	2%	2%
Rotação do Activo (R.N. / Activo Total Líquido)	26%	24%	21%	20%
Fundo de Manobra (Activo Corrente - Passivos Correntes) / Circulante	351.446 €	587.227 €	516.921 €	674.896 €
Necessidades de Fundo de Manobra (Circulante - Estóqueos - F.V.A.)	4.281 €	12.528 €	16.054 €	20.509 €
Prazo Médio Recebimentos (Saldo Clientes / V.A. x 365)	5,94	3,87	3,88	3,18
Prazo Médio Pagamentos (Saldo Fornecedores / V.A. x 365)	10,13	11,62	13,38	15,62

INDICADORES FINANCEIROS

	Variação			
	2016	2015	2014	2013
Autofinanciamento = Cash Flow (R.E. Alíquot - Prov.)	342.256 €	240.164 €	263.322 €	273.734 €
Período Recuperação de Dívida em anos (Total Empréstimos / Autofinanciamento)	0,68	1,35	2,3	2,3
Rácio de Endividamento (Passivo / Activo)	25%	26%	32%	34%
Autonomia Financeira (Capital Próprio / Activo Total)	75%	72%	68%	66%
Solvabilidade Total (Capital Próprio / Passivo Total)	3,01	2,53	2,14	1,98
Cobertura Encargos Financeiros (Resultados Operacionais / Juros Encargados)	66,80	12,85	12,30	11,65

INDICADORES DE LIQUIDEZ

	Variação			
	2016	2015	2014	2013
Liquidez Geral (Activo Circulante / Passivo Circulante) / C/Nº 40	0,60	0,41	0,48	0,36

OUTROS INDICADORES

	Variação			
	2016	2015	2014	2013
Valor Acrescentado Bruto (V. Registos + V. Inventários - Total Preço Empresa + Rendimentos Sublim. + Saldo Estoque - C/Nº 40 - F.V.A. - Impostos Indirectos)	1.454.017 €	1.326.266 €	1.279.911 €	1.216.562 €
Volume de Emprego (Nº Colaboradores)	94	97	93	90
Produtividade do Trabalho (V.A.B. / V. Emprego)	15.468 €	13.673 €	13.762 €	13.517 €
Vendas Per Capita (V. Registos + V. Emprego)	1.203 €	1.127 €	1.219 €	2.072 €
Remun. Média Anual Per Capita (Custos Pessoal / V. Emprego)	11.783 €	11.169 €	10.921 €	10.457 €
Repart. Funcional do Rendimento (Custos Pessoal / V.A.B.)	76%	82%	75%	77%

Relação entre o resultado líquido e negócios do período em análise, mostrando o lucro obtido por cada unidade monetária vendida investida que lhe deu origem.

Este rácio permite ao investidor concluir-se a rentabilidade do capital investido está ao nível esperado do investidor a comparar com as alternativas existentes no mercado.

Relaciona o valor das vendas com o activo total da empresa. Mede o grau de eficácia na utilização dos activos.

É a parte excedente do activo circulante, ou seja a parte dos activos líquidos de liquidar que cobrem os passivos de curto prazo.

Uma variação positiva da fundo de manobra significa que consome cash. Subidas da exatidão e/ou clientes são negativos por consumir recursos, por outro lado, vendas de fornecedores liberam recursos.

Esta relação mostra o tempo médio necessário para receber dos clientes. Este indicador deverá ser inferior ao prazo médio de pagamentos para equilíbrio da tesouraria. Um rácio alto é em termos financeiros desfavorável, mostrando ineficiência nas cobranças ou falta de poder negocial com os seus clientes.

Esta relação mostra o tempo médio utilizado pela empresa para pagar aos seus fornecedores. Um valor baixo deste indicador pode querer dizer que a empresa tem facilidade de poder negociar perante os fornecedores. Por outro lado um valor demasiado alto pode querer dizer que a empresa está com dificuldades em cumprir as suas obrigações.

O autofinanciamento corresponde aos fundos financeiros libertos pela própria actividade da empresa e disponíveis como fonte de financiamento para a realização de investimentos. Este rácio é muito utilizado pelos analistas de crédito, é uma estimativa do tempo necessário para a empresa poder pagar as suas dívidas.

É um rácio muito utilizado para a análise de crédito e no Crédito Consolidado, pode comparar o nível de dívida que a empresa contraiu para financiamento da sua actividade, ou nos casos de participações o valor de dívida com os rendimentos obtidos. Um rácio demasiado alto pode inviabilizar pedidos de financiamento bancário ou Credições de Créditos, uma vez que o risco é maior.

Este rácio expressa a participação do capital próprio no financiamento da empresa, pode-se dizer que um valor inferior a 1/3 significa uma dependência excessiva de capitais alheios, por outro lado valores superiores a 1/2 representam um bom grau de autonomia financeira.

Este rácio apresenta a capacidade da empresa em servir as suas dívidas. Um valor superior a 1 significa que o património da empresa é suficiente para cobrir todas as suas dívidas, por outro lado um valor inferior a 1 significa que a empresa não tem meios próprios para satisfazer toda a sua dívida.

É um rácio que representa a medida da capacidade de uma entidade assegurar e satisfazer os seus compromissos financeiros. Representa o nº de vezes que o resultado operacional cobre os juros financeiros.

É um rácio utilizado na concessão de Créditos de Curto Prazo, sendo o activo circulante o que a empresa transforma no prazo inferior a um ano em dinheiro, e o passivo circulante o que a empresa tem de pagar nesse mesmo período. Pode-se dizer que a empresa está em equilíbrio financeiro de Liquidez quando este rácio é superior a 1, ou seja o valor pago é inferior ao valor recebido.

É o resultado final da actividade produtiva no decurso de um determinado período. Resulta da diferença entre o valor da produção e o valor do consumo interno, originando excedentes.